



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO: Agudo

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Ronaldo Martins Glufke

27/11/2010

Aprendizagem colaborativa mediada pelo blog do Moodle

Collaborative learning mediated by blog from Moodle

TRINDADE, Charlene Oliveira

Licenciada em Letras- Habilitação Inglês e Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Com o suporte nas pesquisas teóricas acerca da aprendizagem colaborativa e as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas ao Ensino a Distância, pretendeu-se investigar o uso da ferramenta *blog* do ambiente Moodle como ferramenta colaborativa de ensino e como recurso de aprendizagem na atividade de ensino a distância *Pesquisa na Internet*. Os resultados apontam essa ferramenta como um recurso eficiente, interativo e lúdico de aprendizagem, a qual também promoveu um trabalho cooperativo e otimizou a aprendizagem do conteúdo da disciplina. Esse estudo também traz contribuições sobre a utilização dos *blogs* na educação a fim de estimular futuras pesquisas envolvendo essa ferramenta.

Palavras-chave: blogs, aprendizagem colaborativa, educação a distância.

Abstract

Supported in theoretical researches on collaborative learning and information and communication technologies applied to distance learning, we sought to investigate the use of blog from environment Moodle as a tool for collaborative teaching and as a learning resource at the teaching distance activity Pesquisa na Internet. The results indicate that this tool is an efficient, interactive and playful learning resource, which also promoted a cooperative work and enhanced the learning of the content of the discipline. This study also includes contributions about the use of blogs in education in order to stimulate future researches involving this tool.

Key-words: blogs, collaborative learning, distance education.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) e as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão transformando a cultura educacional, favorecendo a disseminação e a democratização do ensino em diferentes níveis e maneiras de interação. Nesse contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) criam oportunidades para o compartilhamento do acesso às informações e o trabalho de forma cooperativa entre professores e alunos, além de possuir ferramentas que disponibilizam conteúdos e aperfeiçoam a aprendizagem colaborativa. Entre essas ferramentas, destaca-se a tecnologia dos *blogs*.

Essa tecnologia, antes vista apenas como um diário virtual, onde o usuário fazia seu uso apenas para publicações pessoais acerca de um determinado assunto que o interessasse de maneira compartilhada com a comunidade virtual, está se tornando um recurso pedagógico cada vez mais presente no processo de ensino-aprendizagem. Boeira (2009, p.3) considera o blog como “um ambiente que possibilita debates de ideias independentes da localização das pessoas, estimulando à comunicação, a democratização de ideias, de informações e conhecimentos com liberdade de expressão”.

O uso do *blog* na educação está transformando-se num meio de construção coletiva da aprendizagem uma vez que essa ferramenta estimula a comunicação, a democratização de ideias, informações e conhecimentos, construindo-se, dessa forma, a aprendizagem de forma colaborativa. Na condição de utilização do *blog* como recurso educacional, Boeira (2009) afirma que os alunos não são mais apenas receptores passivos de informações, eles também devem contribuir com o processo de aprendizagem, uma vez que esse processo é ativo, no qual tanto o aluno quanto o professor participam.

Essa ferramenta está sendo potencialmente explorada na área educacional nos últimos tempos, principalmente no ensino presencial, onde os professores estão buscando romper as práticas tradicionais de ensino, possibilitando uma construção do conhecimento de maneira mais colaborativa e também mais ativa dos alunos. Porém, na EAD através da utilização dos AVA, esse recurso tem sido pouco explorado pela comunidade acadêmica, no curso de Letras Espanhol/UAB/EAD, esse recurso já foi utilizado como um portfólio que possibilitou aos alunos o arquivamento e consulta de informações e materiais salvos.

O corpus deste trabalho foi o Curso de Graduação a distância de Letras – habilitação Espanhol e respectivas Literaturas, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através da Universidade Aberta do Brasil (UAB). É um curso com duração de quatro anos, com vagas divididas entre os polos dos municípios gaúchos de Quaraí, Itaqui, Tapejara, São Lourenço do Sul, Jaquirana e São Francisco de Paula. Esse curso utiliza a tecnologia do AVA Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – (MOODLE, 2010), um ambiente de aprendizagem de código livre, aberto e gratuito, levando-se em questão suas principais funcionalidades e recursos como o *blog*, *wiki*, glossário, bate-papo (*chat*), tarefa, questionário, entre outros.

Assim sendo, esse trabalho tem o objetivo de estudar o uso do *blog* como ferramenta colaborativa de ensino e como recurso de aprendizagem da atividade de ensino a distância chamada de *Pesquisa na Internet*, aplicada na disciplina de Instrumentalização para acesso à informação do curso referido. Pretendeu-se verificar se esse tipo de ferramenta realmente promove a interatividade e o trabalho colaborativo e cooperativo no âmbito do ensino a distância, além de avaliar os resultados obtidos dos trabalhos dos alunos bem como otimizar a aprendizagem acerca do conteúdo da disciplina.

Dessa forma, esse artigo está organizado da seguinte forma: A seção 2, Aprendizagem colaborativa e ferramentas de colaboração do ambiente Moodle, mostra as principais ferramentas de colaboração disponibilizadas pelo AVA Moodle. A seção 3, intitulada *Blog* do Moodle como ferramenta de auxílio na aprendizagem colaborativa, traz as características da ferramenta *blog* do Moodle e a razão dessa atividade ser mediada por esse recurso. As subseções 3.1 e 3.2 relatam o público-alvo, assim como o objetivo da disciplina e do projeto de ensino e a ferramenta de mediação dessa atividade a fim de que ocorra uma aprendizagem significativa para os alunos. Por fim, serão explicitados os resultados da aplicação dessa atividade de ensino a distância e, na conclusão, são apresentadas as considerações finais acerca de todo esse processo de criação, aplicação e avaliação da atividade através da ferramenta *blog*.

2. Aprendizagem colaborativa e ferramentas de colaboração

No contexto educacional, conforme explica Correia (2010), aprender de forma colaborativa significa aprender em equipe, desenvolver e explorar conceitos, trabalhar para o entendimento mútuo e buscar soluções para os desafios conjuntamente, ou seja, a

aprendizagem ocorre através do esforço intelectual entre os alunos ou entre alunos e professores.

Através de uma aprendizagem colaborativa, os alunos podem produzir melhores resultados do que se trabalhassem individualmente, pois colaborativamente os membros de um grupo podem cooperar com as capacidades, conhecimentos, esforços e interagir entre os seus colegas com entendimentos, pontos de vista e vivências diferentes. O resultado disso é que os participantes, colaborativamente, conseguem identificar falhas no processo de conhecimento e podem buscar novos raciocínios, informações e referências para um novo entendimento. É importante ressaltar que um trabalho colaborativo não é sinônimo de soma ou conjunto de vários trabalhos individuais, é muito mais do que isso, uma vez que exige envolvimento individual, sendo que esse envolvimento é focalizado no grupo enquanto uma entidade, exige-se uma formulação de objetivos comuns e coordenação das atividades. Dessa forma, Correia (2010, p. 4) diz que “o envolvimento tem que ir para além da simples interação (...). É, assim, um processo social que requer o envolvimento de todos os membros da equipe”.

Segundo Fuks, Gerosa e Lucena (2003, p. 19), “o grupo também tem mais capacidade de gerar criativamente alternativas, levantar as vantagens e desvantagens de cada uma, selecionar as viáveis e tomar decisões.” Nessa situação de aprendizagem, exige-se dos alunos um papel mais autônomo e flexível na busca do conhecimento, num clima de responsabilidade e autonomia; por outro lado, exige-se menos controle por parte do professor, conforme Correia (2010). No contexto da EAD, são exploradas várias tecnologias do ensino a distância, como as hipermídias, as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona e as tecnologias da cibercultura. Entretanto, mais do que essas evoluções nesse contexto educacional, deve-se ressaltar o novo modo de ensino, de pedagogia, favorecendo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede, e também o novo papel do professor. “Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da Inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos”, afirma Lévy (1999, p.158), com isso, os professores compartilham informações com os alunos e estão sempre atualizando seus conhecimentos e suas competências pedagógicas. Esse autor ainda destaca que a formação continuada dos professores é uma das evidências dos métodos de aprendizagem a distância, desse modo, a função principal do professor não é mais aquela de simplesmente disseminar o conhecimento, mas de difundi-lo no sentido de incentivar a aprendizagem e o raciocínio conjuntamente.

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc (LÉVY, 1999, p.171).

Além de tudo isso, trabalhar em grupo é motivador, pois cada membro será observado e avaliado pelo seu grupo, e ao discutir conceitos e ideias com os colegas, o indivíduo coopera ativamente no processo de aprendizagem com os seus pares. O ensino a distância mediado pelas TIC potencializa a interação entre os participantes do processo. Amoretti (2007, p.3) afirma que “a possibilidade tecnológica de uma comunicação bidirecional permitiu tirar os alunos e professores do isolamento, colocando-os em contato.”

Na EAD, o conceito de colaboração é inspirado nas teorias construtivista e sócio-interacionista do conhecimento, defendidas por Piaget e Vygotsky respectivamente, que em conformidade destacam a importância da interação social no processo de conhecimento e aprendizagem, ou seja, defendem que as trocas interpessoais são subsídios necessários para o desenvolvimento do sujeito. A teoria construtivista evidencia que a construção do conhecimento ocorre através da elaboração mental em interações com o meio, que adquirem sentido ao mundo do sujeito. Esse sujeito, então, elabora os conhecimentos, transformando-os através da relação com as pessoas e com os objetos, podendo constituir uma relação de cooperação. Conforme Piaget (1973 apud MANTOVANI, 2006, p. 6) “... cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros”.

Para Vygotsky (1987 apud MANTOVANI, 2006, p. 7) “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”. Assim, a aprendizagem ocorre através da interação com o outro, deflagrando vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo quando o indivíduo interage com os outros cooperativamente. O trabalho colaborativo, segundo a teoria sócio-interacionista, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que segundo Mantovani (2006, p. 7) “é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos”, assim, a aprendizagem acontece por meio do compartilhamento das diferentes concepções, pela necessidade de explicitar seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante a interação.

O desenvolvimento intelectual também foi descrito por Vygotsky através do uso das ferramentas cognitivas as quais possibilitam a compreensão do mundo “circundante” pelas ferramentas intelectuais mediadoras (AMORETTI, 2007). As novas tecnologias, hoje, têm potencial para estabelecer, de maneira diversificada, a interação social, a comunicação e a colaboração no processo de construção do conhecimento dos indivíduos comprometidos com a aprendizagem.

As ferramentas cognitivas comunicativas online têm as mesmas funções daquelas descritas por Vygotsky, devendo favorecer a mediação da comunicação entre os atores além de seduzir, prever, significar e antecipar, buscando explicitar os elementos que estão explícitos em uma classe presencial, favorecendo a comunicação e interações entre atores de natureza igual (AMORETTI, 2009, p.4).

Como exemplo desse potencial tecnológico, tem-se os AVA, os quais proporcionam a troca de ideia entre os indivíduos, além de favorecer o diálogo questionador, reflexões e execução de trabalhos coletivos. Dentre esses ambientes, destacamos o Moodle, que conta com as principais funcionalidades de um ambiente virtual de aprendizagem, possui ferramentas de comunicação, de avaliação, de disponibilização de conteúdos e de administração e organização como *chats*, fóruns, blogs, glossário, livro, lição, questionário, entre outros. O ambiente virtual de aprendizagem Moodle e suas características serão especificadas com mais detalhes na próxima seção deste trabalho.

3. Blog do Moodle como ferramenta de auxílio na aprendizagem colaborativa

O ensino a distância mediado pelas TIC tem possibilitado e disseminado o acesso à educação aos mais variados contextos e públicos e em diferentes níveis de interação e de aprendizagem. Os AVA estão criando novas oportunidades para alunos e professores compartilharem conhecimentos, vivenciarem novas formas de interação e trabalharem de forma cooperativa, uma vez que esses ambientes estão trazendo novas perspectivas para a EAD e levando Instituições de Ensino e empresariais a se dedicarem no desenvolvimento de cursos a distância e AVA. Associado aos recursos e tecnologias disponibilizados pelos AVA, é essencial que as atividades de estudo a distância sejam bem preparadas e organizadas pelo professor, isso requer a escolha de uma mediação tecnológica adequada para a consolidação das interações e com o foco na aprendizagem.

O Moodle é um AVA de código aberto, livre e gratuito, no qual os usuários podem baixá-lo, usá-lo e modificá-lo, obedecendo à licença estabelecida, e, além disso, de acordo com De Bastos et al. (2008 apud FRUET e DE BASTOS 2010), é um ambiente

que potencializa a interação (entre professor e aluno, por exemplo) e a interatividade (entre aluno e computador por exemplo) na comunicação mediada por computador. O Moodle é um produto em evolução, entre suas principais características, ressalta-se que ele promove uma pedagogia socioconstrutivista; é fácil de ser instalado em qualquer plataforma que suporte o PHP; é simples e leve, com uma interface baseada em navegadores de tecnologias simples. Assim, destacam-se alguns recursos educacionais disponibilizados pelo Moodle.

- 1) **Criar uma página de texto simples** (permite a criação de textos simples, com alguns tipos de formatação predefinidas e disponíveis para melhorar o aspecto das páginas);
- 2) **Link a um arquivo ou site** (permite criar um *link* a qualquer página web ou outro tipo de arquivo na Internet; também um *link* a qualquer página HTML ou outro tipo de arquivo enviado para a área de arquivos da disciplina a partir do seu próprio computador; páginas web normais ao simplesmente mostradas como elas são, enquanto arquivos de multimídia são trabalhados de forma acoplada e podem ser integrados computacionalmente);
- 3) **Inserir rótulo** (textos e imagens inseridos na interface da página principal do curso, entre os *links* às atividades e recursos; podem organizar a página, criar títulos, etc.) (DE BASTOS et al. 2008 apud FRUET e DE BASTOS, 2010, p. 85, *grifos do autor*).

Entre as ferramentas que compõem o AVA Moodle, tem-se

- 1) **Chat** (permite realização de uma discussão textual via web em modalidade síncrona; contém ainda instrumentos para revisão e a administração das discussões).
- 2) **Fóruns** (interação importantíssima, por serem de diversos tipos de estrutura e incluem avaliação recíproca de mensagens, que são visualizadas em diversos formatos, aceitando anexos; os participantes têm a opção de receber cópias das novas mensagens via e-mail e os professores, de enviar mensagens com cópias via e-mail a todos os participantes).
- 3) **WIKIS** (permite a composição colaborativa, portanto interagindo com seus pares e o professor, de documentos através da mediação tecnológica navegador Web, Mozilla, por exemplo. (...). O módulo Wiki permite que os participantes trabalhem juntos, repetimos, interagindo mediados pelo computador, adicionando novas páginas web ou completando e alterando o conteúdo das páginas publicadas. As versões anteriores são canceladas e podem ser restauradas; esse

módulo é baseado no software Erfurt Wiki (DE BASTOS et al. 2008 apud FRUET e DE BASTOS, 2010, p. 85, *grifos do autor*).

Além dessas e outras, o Moodle conta com uma ferramenta de interação e colaboração riquíssima para a mediação das atividades de ensino a distância, a qual é o objeto de estudo desse trabalho, que é o *blog*. O *blog*, também conhecido com diário virtual, é uma ferramenta que facilita a publicação de conteúdo pelo usuário, essas publicações, chamadas de posts, podem ser pessoais ou relacionadas a assuntos específicos. É uma ferramenta bastante fácil de ser criada e editada pelo usuário, possui o aspecto de uma página web que pode ser atualizada frequentemente, é constituída por pequenos parágrafos (posts) os quais são apresentados de forma cronológica e geralmente mostram a data e horário de postagem, sendo possível a inserção de imagens e sons e também a vantagem da possibilidade de interação e troca de ideias por meio dos comentários que podem ser lidos e escritos por outras pessoas. Assim, segundo Mantovani (2006, p.6), os *blogs* “podem ser usados como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros podem agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos”.

O campo de atuação do *blog* tem se disseminado para a educação, muitos professores e alunos estão usando essa tecnologia a fim de quebrar as barreiras de sala de aula, sendo utilizado em projetos educacionais e assim construindo a aprendizagem de forma colaborativa. Na EAD, essa ferramenta tem sido pouco explorada, abordando pouco essa comunidade escolar, porém, segundo Mantovani (2006, p.8), “há um movimento de educadores estimulando o uso dos blogs na educação, tendo em vista as inúmeras atividades colaborativas e cooperativas que essa tecnologia proporciona”. Essa tecnologia apresenta novas modalidades de produção textual coletiva, uma vez que o leitor do post pode concordar ou discordar da tese em questão, expondo seu ponto de vista por meio de comentários, criando novos nós para a rede hipertextual, o leitor também pode visitar outros *blogs* que tratam do mesmo assunto, inserir links no seu próprio *blog*, isto é, negociando interações entre os *blogs*. Nesta perspectiva, Mantovani (2006, p.9) afirma que “para criar este ambiente que é mutante e mutável, e interagir sobre ele, o aluno passa a ser um sujeito ativo que se auto-produz e se reproduz em sua ação e interação. Passa a ser o protagonista da própria aprendizagem (...)”.

Logo, o *blog* é uma ferramenta muito importante na construção do conhecimento, pois permite que seus autores expressem opiniões e relatem vivências, assim como a

continuidade na elaboração de um conteúdo ou conhecimento. Nesse sentido, o *blog* pode ser considerado como

(...) muito mais que ambientes onde são publicadas informações (textos, vídeos e imagens), comentários e indicações de links, considera-se um ambiente que possibilita debate de ideias independentes da localização das pessoas, estimulando a comunicação, a democratização de idéias, de informações e conhecimentos com liberdade de expressão (BOEIRA, 2009, p.3).

Muitos sites oferecem gratuitamente serviços de hospedagem de *blog*, como o Blog Terra (BLOG TERRA, 2010), Blogger (br) (BLOGGER (BR), 2010), UOL Blog (UOL BLOG, 2010), Blogando.net (BLOGANDO.NET, 2010), entre outros. No caso do ambiente Moodle, criar um blog utilizando esse AVA é muito simples, basta acessar o perfil pessoal no ambiente e clicar no link “Blog”, acrescentar um novo texto e salvar as mudanças.

Como é uma ferramenta bastante simples de ser explorada, é importante que o professor incentive os estudantes a produzirem textos e até publicarem trabalhos utilizando o recurso do *blog*. Posteriormente, poderá servir de referência para trabalhos mais elaborados, os professores também poderão publicar seus textos, servindo de referência e agregando ainda mais conhecimento no ambiente de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a atividade de ensino a distância *Pesquisa na Internet*, objeto de estudo deste trabalho, propiciou o uso do *blog* do Moodle com estudantes da EAD, acadêmicos do 2º semestre do Curso de Letras- habilitação Espanhol e Literaturas da UAB/UFSM a fim de que houvesse uma aprendizagem colaborativa acerca do assunto tratado na disciplina *Instrumentalização para acesso à Informação*, onde o aluno poderia registrar, relatar e compartilhar seu processo de aquisição do conhecimento e também acompanhar e colaborar com a aprendizagem de seus colegas. Para isso, o *blog* foi utilizado como um espaço de intercâmbio e de colaboração para que o objetivo da atividade, de realizar uma pesquisa na Internet, fosse atingido. Na seção 3.1, será detalhado o público-alvo da atividade, assim como as características e objetivos da mesma, e na seção 3.2 será mostrada a definição conceitual e visual dessa atividade.

3.1 Atividade de ensino a distância: *Pesquisa na Internet*

O público-alvo dessa atividade de ensino se trata de acadêmicos do 2º semestre do Curso de graduação à distância em Letras Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola UAB/UFSM do polo de São Lourenço do Sul, matriculados na disciplina de Instrumentalização para acesso à Informação no segundo semestre letivo de 2009. A

turma é bastante heterogênea; composta de pessoas que já concluíram alguma graduação e resolveram voltar a estudar; pessoas que concluíram o Ensino Médio há alguns anos e viram na EAD a oportunidade de voltar a estudar e fazer um Curso Superior e de pessoas que concluíram o Ensino Médio recentemente, estes são a minoria. Os alunos, no final da graduação, necessitarão realizar um trabalho final, ou seja, uma monografia ou Trabalho Final de Graduação (TFG), para isso, eles necessitarão desenvolver pesquisas e projetos. Um dos objetivos da disciplina era de auxiliar os alunos a iniciar o processo de pesquisas em bibliotecas digitais, uma vez que, segundo eles, esse foi o primeiro contato deles com pesquisas. Assim, para potencializar o processo de pesquisa na Internet, foi criada a atividade de ensino a distância *Pesquisa na Internet*, a qual utilizou como recursos tecnológicos para sua execução, a ferramenta *blog* do perfil pessoal do aluno no ambiente Moodle e a Internet, especialmente sites de Bibliotecas Digitais.

O objetivo principal dessa atividade foi o de potencializar e explorar o uso da ferramenta *blog* do Moodle como um recurso colaborativo na aprendizagem de pesquisa na Internet, integrando com o objetivo principal da disciplina, o qual era auxiliar os alunos a elaborarem um projeto de pesquisa. O *blog* também serviu como um portfólio, onde os alunos registraram o resultado do percurso de suas pesquisas em bibliotecas digitais. A atividade teve um tempo programático de 15 horas/aula, e ocorreu durante a segunda e a terceira semana da disciplina, a atividade também buscou abordar os diferentes ambientes de acesso à informação, enfocando as estratégias de busca para os alunos conhecerem os diferentes espaços de pesquisa. Assim, o professor estabeleceu as suas próprias estratégias de busca da informação, desenvolvendo aprendizagens relacionadas à identificação e seleção de informações relevantes, adequando ao processo pedagógico e metodológico da pesquisa escolar, tudo isso, integrando a ferramenta *blog* do Perfil do Moodle.

A partir das leituras sugeridas pelo professor e tutores sobre estratégias de busca em fontes eletrônicas e bibliográficas, os alunos deveriam fazer uma pesquisa utilizando os recursos mencionados. Realizar uma busca na Internet é uma ação que exige paciência e concentração para não perder o foco da pesquisa. Trata-se de uma atividade própria do atual contexto digital da sociedade, pois, diferentemente do livro, em que há uma predominância da leitura linha a linha até a última página da obra, a Internet permite traçar infinitos caminhos não lineares.

O professor, ao trabalhar o procedimento de busca em sala de aula, passa a valorizar o ensino e a aprendizagem da habilidade de pesquisa na Web. De acordo com o Caderno de Orientações Didáticas – Ler e Escrever –Tecnologias na Educação (2006), é necessário aprender encontrar aquilo que se procura sem ceder à tentação de clicar em chamadas atraentes que nada tem a ver com o objetivo da pesquisa. É, especialmente, necessário interpretar e analisar as informações recebidas.

Para a realização da atividade de ensino a distância *Pesquisa na Internet* aluno deve escolher, em primeiro lugar, um tema dentro da sua prática profissional, dentro do seu próprio contexto social para elaborar, posteriormente, um projeto de pesquisa. Após a definição do tema, o aluno deve utilizar alguns sites de pesquisa como: Google, Altavista, Yahoo, Cadê, UOL, Terra, Aonde, Achei para buscar referências sobre o assunto escolhido. Como o Google é o site de busca mais utilizado atualmente, nos detemos na busca da informação através de seu navegador. Desta forma, como o aluno já estudou em uma disciplina anterior, ao digitar um tema, o buscador encontra um número X de links que podem ser de páginas oficiais ou pessoais. O aluno deveria dar preferência aos sites oficiais, lembrando que para buscar a informação na Internet, era preciso ser o mais específico possível. Por exemplo, se quisesse saber sobre a região nordeste do Brasil, não digitar apenas “folclore” no campo de busca, pois apareceriam milhares de links no resultado, a maioria sem nenhuma relação com o que se procura, mas especificar, por exemplo, “folclore da Bahia”, “folclore de Fortaleza”, entre muitos outros.

De acordo com o Caderno de Orientações Didáticas – Ler e escrever (2006), há alguns comandos que podem ser inseridos para filtrar o resultado e assim facilitar a busca. Por exemplo:

- Se desejar encontrar a definição de alguma palavra, objeto etc., digite “define:(palavra)”.
- Usar aspas no início e no fim (" "), limita a pesquisa na frase digitada.
- O asterisco (*) amplia o resultado de uma pesquisa. Exemplo: se digitar Brasil*, aparecerá o resultado da pesquisa para brasileiro, brasileira etc.
- Sinal de subtração (-) elimina a palavra ou a frase, para encurtar o resultado de uma busca. Exemplo: Cordilheira -dos Andes. O sinal traz as páginas que contenham qualquer cordilheira, menos a dos Andes.
- O sinal de adição (+) amplia a busca e traz páginas que contenham as duas expressões Ex. “folclore brasileiro + região”.
- O conectivo "e" (para buscas em *site* de língua portuguesa), ou "and" (para *sites* de busca em língua inglesa), deve ser colocado entre duas palavras, assim, a pesquisa traz páginas que contenham as duas expressões. Exemplo: Brasil e Angola. O resultado da pesquisa vai trazer páginas que contenham informação sobre os dois países.
- "Ou" (busca em *site* de língua portuguesa), ou "or" (busca em língua inglesa), deve ser colocado entre duas palavras, para trazer páginas que contenham uma das duas palavras. Exemplo: Brasil ou Angola. O resultado da pesquisa vai

mostrar informação sobre um dos dois países (CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS – LER E ESCRER, 2006, p. 105).

Se possível, o aluno deveria procurar, desde o início, buscar informações sobre um assunto que, no decorrer da disciplina poderia se transformar no seu objeto de pesquisa. Caso necessário, ele poderia redirecionar a forma pesquisada ou reavaliar o site, mas não deixaria de registrar o percurso da atividade. O aluno, então, deveria registrar os apontamentos no seu *blog*, pois no decorrer das atividades, ele teria a oportunidade de interagir com os seus colegas e em uma roda de conversa, socializaria o tema e o seu percurso de navegação. Dessa forma, seria possível avaliar se ele conseguiu chegar ao resultado esperado e, para isso, ele teve que retomar nossos objetivos, ou seja, verificar se conseguiu pesquisar com autonomia, se foi possível explorar os recursos do Google, ou outros sites, e se conseguiu chegar aos resultados esperados.

Depois de realizada a atividade de pesquisa, o aluno deveria postar suas anotações e relatar o percurso de suas buscas realizadas em seu respectivo *blog*, podendo fazer inserções de imagens e outros tipos de arquivos.

3.2 Construção da atividade de ensino a distância – Definição Conceitual e Visual

Como foi explicitado na seção 3.1, os alunos deveriam realizar uma pesquisa na Internet, em sites de bibliotecas digitais e registrar os passos dessa pesquisa em seus blogs do ambiente Moodle. Juntamente com a pesquisa, foi aberto um fórum de discussão apenas para auxiliar possíveis dúvidas na realização da tarefa principal da semana, que era a postagem da realização da pesquisa em bibliotecas digitais no *blog*, conforme mostrado na Figura 1:

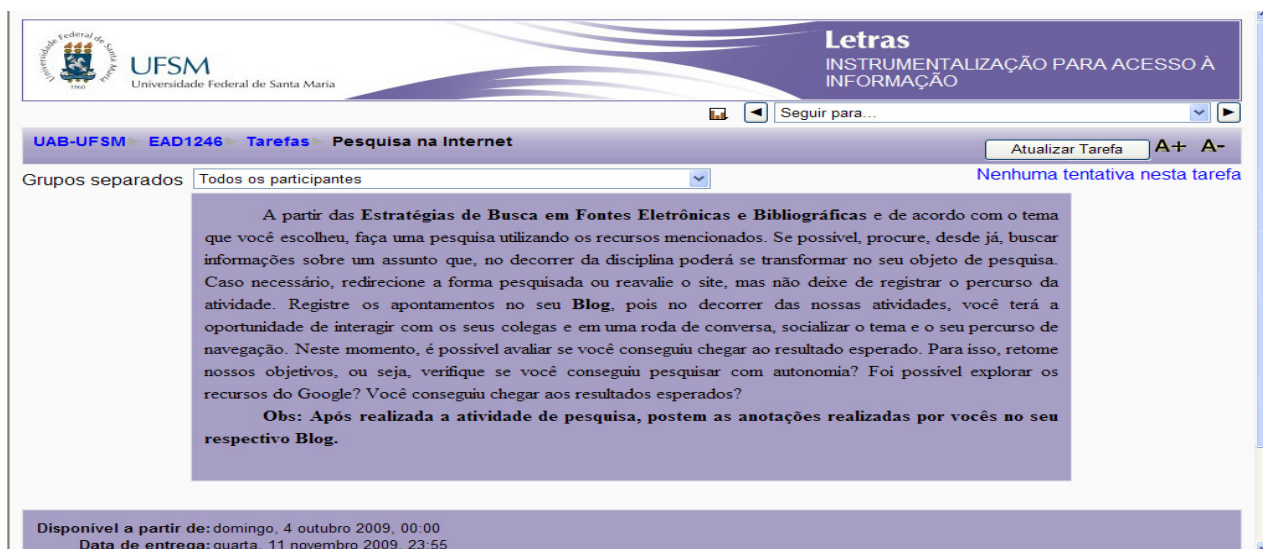


Figura 1 - Interface da atividade Pesquisa na Internet.

Os alunos postariam a tarefa no *blog*, assim, eles poderiam usar ilustrações, fazerem diários e utilizar toda e qualquer ferramenta para aperfeiçoar e enriquecer a demonstração da pesquisa realizada. A atividade de pesquisa norteará a construção do referencial teórico do projeto de pesquisa que os alunos construirão no decorrer da disciplina.

Assim, o que se esperou dessa atividade é que os alunos conseguissem realizar uma pesquisa em bibliotecas digitais com eficiência, que conseguissem encontrar, em suas buscas, referências do tema que realmente gostariam de pesquisar, além de utilizarem o *blog* como uma ferramenta de portfólio, onde eles pudessem “arquivar” e, ao mesmo tempo, compartilhar o processo inicial de pesquisa em bibliotecas digitais com seus colegas e tutoras, promovendo a interatividade e o trabalho colaborativo no âmbito do ensino a distância.

4. Resultados

A atividade de ensino envolvendo as TIC teve duração de 15 horas/aula, ocupou 25% da carga horária da disciplina de *Instrumentalização para acesso à Informação*, previamente agendada, dedicada a atividades a distância. Entretanto, a interação entre professor e alunos acerca da atividade ocorreu através de fóruns e mensagens entre os participantes.

Para melhor exemplificar o resultado da atividade, foram selecionados *blogs* de dois participantes da disciplina que realizaram a tarefa (Figuras 2, 3 e 4). As figuras 3 e 4

referem-se ao mesmo *blog* e mostram um exemplo de atividade bem-sucedida, construída conforme os objetivos do plano de ensino, pois o aluno fez um registro detalhado de sua pesquisa e complementou o trabalho com figuras e ilustrações. O mesmo não ocorreu com o *blog* da figura 2, onde o aluno apenas postou os sites pesquisados e não relatou o processo dessa pesquisa e se conseguiu obter os resultados almejados. Esse *blog*, portanto, não teve característica de um diário, ou um compartilhamento de ideias e relatos sobre o desenvolvimento da pesquisa nas bibliotecas digitais, o qual também não relatou as dificuldades encontradas durante a pesquisa, ou se pesquisa sofreu desvios durante o processo.

Todos os usuários deste site

Assunto escolhido: gênero "Pen pals" (correspondência) como parte do aprendizado de línguas. É um dos temas que gostaria de abordar em meu trabalho de conclusão. Primeiramente busquei como "pen pal" e correspondência no Google simples e, depois de visitar alguns sites para ver se eram compatíveis, fui para o Google acadêmico. Quando são trabalhos mais acadêmicos prefiro este último recurso de pesquisa, pois ali, em geral, estão armazenados trabalhos sérios.

Alguns resultados do Google e Google Acadêmico:

<http://www.eca.usp.br/prof/morani/internethtm#pesquisa>

<http://www.epals.com/>

http://fenix.nied.unicamp.br/repositories/entry/teleduc/teleduc_site/artigos/joeiras_disser.pdf

Tags: instrumentalização para acesso à informação, pesquisa na internet


Permalink

[Modificado pela: 14 outubro 2008, 15:52]

Figura 2 – *blog* de aluno.

-PESQUISA DE INTERNET-

Todos os usuários deste site



www.fotosearch.com.br

Tema pesquisado: "MÚSICA NA ESCOLA"
Site de procura: Google e You Tube

Fontes:

<http://educasparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>

O primeiro site que me chamou a atenção no início de minha pesquisa trata exatamente do projeto de lei nº 11.769 que foi sancionada em 18 de agosto de 2008, em que o Brasil até 2011 deverá incluir em sua grade curricular o ensino da música no ensino infantil e fundamental nas escolas. A idéia não é formar músicos, certamente, "mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", como diz Clélia Craveiro, presidente da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação)

<http://revistaescola.abril.com.br/arte-pratica-pedagogica/introducao-musica-escola-433170.shtml>

Concluído

Figura 3 – *blog* de aluno.

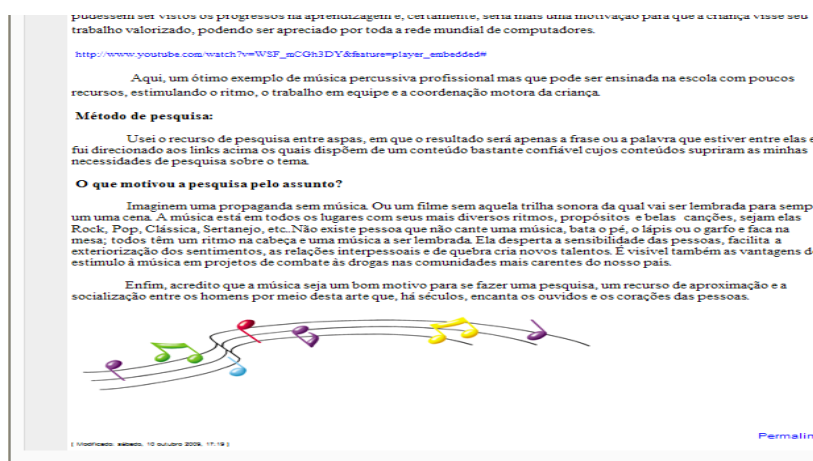


Figura 4 - Continuação do *blog* anterior.

Em relação às dificuldades encontradas pelos alunos ao realizarem essa atividade, um exemplo encontrado foi a seguinte descrição utilizada em um dos *blogs*: “Acredito que tenha entendido a realização desta atividade, mas sempre fica aquela dúvida de que será mesmo isso que a professora pediu?”, ou seja, o fato de a atividade ser realizada no *blog* pessoal e não ser um arquivo postado no ambiente gerou certa insegurança nos alunos, muitos não entenderam a tarefa inicialmente, enviaram muitas mensagens no fórum e também e-mails perguntando onde a atividade seria postada. Essa foi a principal dificuldade, pois uma atividade “fora da rotina” gera certa insegurança, muitos não entenderam o objetivo de postar a atividade no *blog*, que no caso, era de haver compartilhamento do processo de pesquisa.

Dessa forma, conforme mostra a Figura 5, de um total de 25 alunos da turma, apenas 16% não realizaram a atividade. Outro resultado interessante de se destacar é que aproximadamente 84% dos alunos avaliados realizaram a atividade, e desse total 16% não atingiram o objetivo, uma vez que nestes *blogs* ocorreu apenas a postagem dos sites pesquisados com um resumo sobre o assunto, sem realmente relatar o processo, ou seja, apresentaram as mesmas características do *blog* da Figura 2. Por outro lado, constatou-se que, dos 84% de alunos que realizaram a atividade, 68% desses realmente retrataram um exemplo de “registro diário”, os quais continuaram sendo atualizados após o encerramento da atividade. Também nestes *blogs*, foi possível verificar grandes progressos em relação ao processo de fazer uma pesquisa em bibliotecas digitais, alguns, inclusive, relataram visitas em bibliotecas tradicionais e fizeram comparações em relação às duas. Por meio dos relatos nos *blogs*, é possível afirmar que, após a realização dessa

atividade, os alunos estão realizando pesquisas na Internet de maneira mais eficiente e estão mais interativos com seus colegas no processo de aprendizagem.

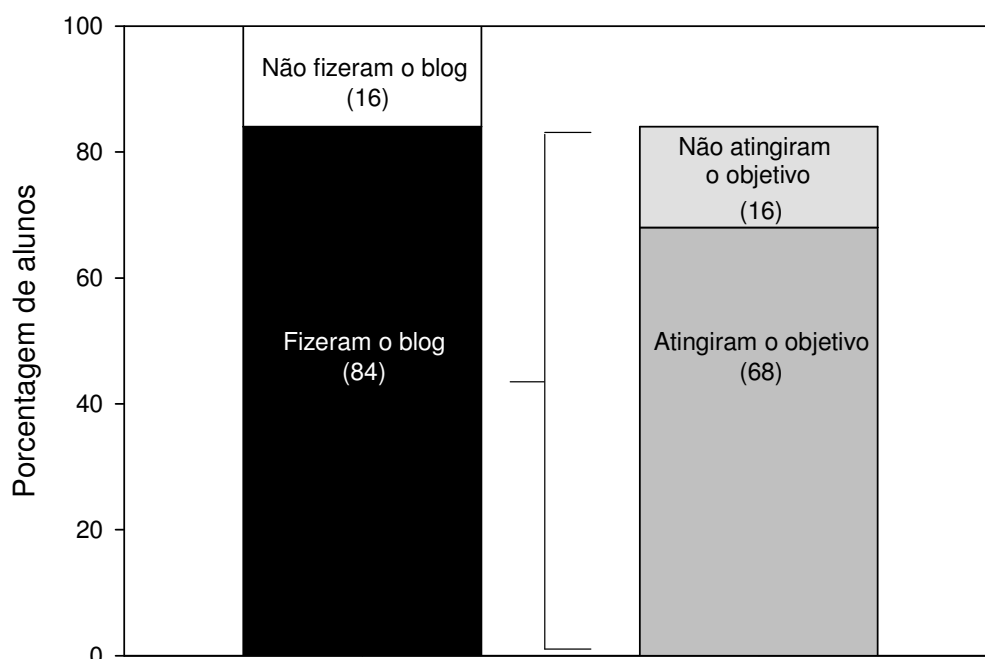


Figura 5 – Porcentagem de alunos analisados

5. Conclusão

A utilização dos recursos que as novas TIC disponibilizam no ambiente educacional está transformando o ensino, o aluno já não é mais aquele sujeito passivo que apenas recebia as informações, ele agora participa e é sujeito ativo tanto da construção do seu conhecimento, quanto à dos seus pares. O uso de ferramentas abertas e dinâmicas que abrem espaço para autoria permite a interação dos alunos e proporciona uma aprendizagem colaborativa, assim, a escolha da ferramenta blog se deveu ao fato de que, entre outras coisas, esta possibilitou que os usuários pudessem compartilhar informações e relatos, dando continuidade e amplitude na elaboração de um conhecimento de forma eficiente, interativa e lúdica.

Através da aplicação dessa atividade de ensino a distância, pode-se assegurar que, durante sua realização, foi possível efetivar o uso da ferramenta *blog* do Moodle de forma lúdica e criativa, complementando e auxiliando ativamente no processo de ensino-aprendizagem, além de focalizar um trabalho mais compartilhado, colaborativo e bem-sucedido. Apesar das dificuldades, inseguranças e de alguns resultados insatisfatórios, pôde-se perceber o desempenho e o envolvimento dos participantes e suas motivações

na interação e no compartilhamento do processo de aprendizagem. Isso contribui para que o uso de novas ferramentas e recursos de ensino, como o *blog*, sejam adotados e efetivados nesse processo.

Em relação a alguns resultados não terem sido satisfatórios, conforme a figura 5, a conclusão que se chega é que, para uma próxima experiência, seja disponibilizado um tutorial para os alunos construírem melhor os seus blogs e explorem mais os recursos dessa ferramenta, a fim de um melhor e mais produtivo compartilhamento de ideias e conceitos sobre um determinado assunto, e também um maior período para o desenvolvimento da pesquisa para a otimização do compartilhamento de vivências e conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORETTI, M. S. **Ferramentas cognitivas e interação verbal na EAD: Uma estratégia semiótica de gestão e docência.** Disponível em http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/download/UAB_SuzanaAmoretti.pdf. Acesso em: 10 maio 2010.

BLOG TERRA. Disponível em <http://blog.terra.com.br>. Acesso em: 10 março 2010.

BLOGANDO.NET. Disponível em <http://www.blogando.net>. Acesso em: 10 março 2010.

BLOGGER (BR). Disponível em <http://www.blogger.com.br>. Acesso em: 10 março 2010.

BOEIRA, A. F. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação.** a. 1, n.1. dez.2009. Disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2010.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS – LER E ESCREVER: Tecnologias na Educação. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.educarede.org.br>. Acesso em: 23 maio 2010.

CORREIA, A. P. Desenho de experiências colaborativas para a educação a distância. **Revista EAD em foco.** V. 1, n. 1. abril/outubro 2010. Disponível em: <http://www.eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/20/14>. Acesso em: 18 jun. 2010.

FRUET, F. S. O.; DE BASTOS, F. da P. Interação mediada por computador: Hipermídia educacional nas atividades de estudo a distância. **Revista Conjectura.** V.15, n. 2. maio/ago. 2010.

FUCKS, H. et al. Suporte à percepção em ambientes de aprendizagem colaborativa. **Revista Brasileira de Informática na Educação.** V. 11, n. 2. nov.2003. Disponível em www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=615. Acesso em: 04 abril 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANTOVANI, A. M. Weblogs na educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. **Revista Prisma.Com – Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC**. Edição n. 3. out. 2006. Disponível em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf. Acesso em: 15 maio 2010.

MOODLE. Disponível em <http://moodle.org>. Acesso em: 15 jun 2010.

UOL BLOG. Disponível em <http://www.blog.uol.com.br>. Acesso em: 10 março 2010.

Charlene Oliveira Trindade cha_letras@yahoo.com.br
Ronaldo Martins Glufke rglufke@gmail.com